

LEVANTAMENTO SITUACIONAL DE CAFEICULTORES DE ECONOMIA FAMILIAR ORGANIZADOS EM ASSOCIAÇÕES EM MINAS GERAIS¹

Sara Maria Chalfoun²; Carla de Pádua Martins³; Marcos Antônio Fabri Junior⁴; Beatriz Terezinha Rosa⁵; Ana Carla Spuri Azarias⁶

¹Trabalho financiado pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café- Consórcio Pesquisa Café

²Pesquisadora da Epamig – Unidade Regional Sul de Minas, D.Sc., bolsista da Fapemig, chalfoun@epamig.ufla.br

³Bolsista Consórcio Pesquisa Café, M.Sc, carla@deg.ufla.br

⁴Extensionista, M.Sc, EMATER, Lavras-MG, fabri.junior@emater.mg.gov.br

⁵Bióloga, M.Sc em Tecnologia e Inovações Ambientais, beatriz.rosatp@yahoo.com.br

⁶Bolsista Consórcio Pesquisa Café, anacarlaspuri@hotmail.com

RESUMO: O presente estudo constitui-se em uma etapa inicial destinada ao conhecimento do perfil de produtores de economia familiar pertencentes a duas Associações localizadas nos municípios produtores de Nepomuceno e Santo Antônio do Amparo, estado de Minas Gerais quanto a realização de Boas Práticas aplicadas ao longo da cadeia produtiva e atendimento das normas do Programa Certifica Minas. Para tanto foi aplicado, a todos os membros das associações, questionário estruturado tipo survey, composto por questões que visam caracterizar o perfil do cafeicultor familiar e da sua propriedade e principalmente de questões que compreendem as práticas agrícolas relativas a todas as esferas do processo produtivo do café, abrangendo os aspectos sociais e ambientais, trabalhistas e econômicos. Através do questionário, foi possível detectar a realidade das práticas adotadas pelo produtor e também conhecer o seu perfil. Os resultados demonstraram que os cafeicultores de economia familiar pertencentes às associações estudadas apresentaram um atendimento parcial aos indicadores compostos básicos para a melhoria das boas práticas segurança alimentar, rastreabilidade e consequente habilitação a processos de certificação. Falhas no atendimento dos indicadores compostos, incluindo a declaração de não aplicabilidade de alguns deles cujo cumprimento é compulsório como as normas ambientais, devem ser corrigidas, por meio da capacitação, treinamento e informação dos cafeicultores.

PALAVRAS-CHAVE: sustentabilidade, certificação, qualidade, boas práticas e inclusão.

SITUATIONAL SURVEY OF COFFEE HOUSEHOLD FARMERS ORGANIZED IN ASSOCIATIONS IN MINAS GERAIS

ABSTRACT: This study is in an initial stage aimed at knowledge of the profile of a household producers belonging to two associations located in the producing municipalities of Nepomuceno and Santo Antonio do Amparo, Minas Gerais State as the realization of Good Practice. For that standards was applied, to all members of the associations, a structured questionnaire type survey, consisting of questions aimed at characterizing the profile of the family grower and its property and especially issues in relation with agricultural practices associated to all spheres of coffee production process, including social and environmental, labor and economic aspects. Through the questionnaire, it was possible to detect the reality of the practices adopted by the producer and also know your profile. The results showed that the households belonging to the studied associations, made a partial compliance with basic composite indicators for the improvement of good food safety practices, rastreability and consequent eligibility for certification. Failure in meeting the composite indicators, including the declaration of inapplicability of some of them which compliance is compulsory as environmental requirements, should be corrected, through capacity building, training and information of farmers.

KEYWORDS: sustainability, certification, quality, good practices and inclusion.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar possui diversos aspectos positivos e relevantes, fixa o homem no campo, possui uma distribuição mais justa dos recursos, é responsável pela maior parte da produção nacional de café e outros alimentos. Estima-se que no Brasil, 70% da produção de café é proveniente de pequenas e médias propriedades rurais, segundo CAMARGO e OLIVEIRA (2010). No entanto, conforme Nogueira et al. (2005) o café produzido por agricultores familiares revela um produto com baixa qualidade, altos níveis de contaminação e, conseqüentemente, baixo valor agregado. Sendo assim, os pequenos cafeicultores têm sido penalizados com uma baixa remuneração do negócio café principalmente por não apresentarem uma padronização do processo de produção atendendo às normas dos mercados mais exigentes.

A base para a melhoria da produtividade e qualidade e consequente melhor remuneração para a atividade, consiste na adoção de um Programa de Boas Práticas aplicadas durante todo o ciclo da cultura (PEREIRA, 2013; ROSA, 2014).

Quanto mais próximas da realização adequada das boas práticas preconizadas para cada etapa da cultura, menores investimentos e esforços serão necessários para a realização dos ajustes e adoção de medidas corretivas.

Outro aspecto a ser considerado visando a valorização do café produzido por agricultores familiares consiste em seu ingresso nos mercados de cafés especiais entre eles os cafés certificados. Segundo Pereira, Bliska e Giomo (2007), a certificação é a forma de dar credibilidade maior ao consumidor na hora da compra e permite a identificação da origem do produto e indicando qualidade. Envolve a verificação de todo o processo de produção do alimento desde a lavoura até a xícara e pode permitir a entrada do agricultor familiar em mercados de cafés rastreados e/ ou especiais, que são mais lucrativos. O mercado de produtos especiais apresentou um crescimento maior, ao contrário do lento crescimento de cafés comuns, ou seja, sem nenhum diferencial na produção. Mas para acessar mercados diferenciados, a certificação pode ser exigida como uma forma de atestar qualidade e procedência do alimento (DONOVAN; POOLE, 2014) considerando-se que a real diferenciação dos produtos concretiza-se ao se assegurar a sua conformidade a padrões para os quais os consumidores estão dispostos a pagar um prêmio.

O presente estudo constituiu-se de um levantamento situacional de cafeicultores de economia familiar pertencentes a duas associações com relação a adoção de um programa de boas práticas aplicadas ao longo da cadeia produtiva e às normas da certificação Certifica Minas que possui como pontos fundamentais segurança alimentar, rastreabilidade e Boas Práticas Agrícolas.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foi realizado um estudo por meio de um questionário estruturado tipo survey, que contemplou todas as esferas do processo produtivo, baseado nas normas do Programa Certifica Minas, detectando a realidade das práticas adotadas pelo produtor ao longo de todo o processo produtivo do café.

O questionário foi composto por questões que visam caracterizar o perfil do cafeicultor familiar e da sua propriedade e principalmente de questões que compreendem as práticas agrícolas relativas a todas as esferas do processo produtivo do café, abrangendo os aspectos sociais e ambientais, trabalhistas e econômicos. Este questionário foi aplicado em todos os membros da Associação de Cafeicultores de Santo Antônio do Amparo e também na Associação de Nepomuceno, que serão as unidades demonstrativas da pesquisa. Através do questionário, foi possível detectar a realidade das práticas adotadas pelo produtor e também conhecer o seu perfil.

Os questionários foram aplicados pela EMATER visando a certificação dos cafeicultores pelo Programa Certifica Minas que se destaca por requisitos equilibrados sob aspectos sociais, econômicos e ambientais, considerando-se que uma vez atendidas as normas para essa certificação, outras certificações poderiam ser pleiteadas.

Após a aplicação do questionário junto aos produtores das associações estudadas, os dados foram tabulados e analisados por meio de análises de frequência para a visualização de cada categoria de dados. Os dados receberam ainda tratamento por meio do programa Microsoft Excel. A utilização da escala unificada de três pontos, para todos os indicadores, permitiu a construção de gráficos do tipo radial para os indicadores compostos que forneceram uma representação visual didática das dimensões: Área de Cultivo, Controle Químico de Pragas e Doenças, Colheita e Pós-Colheita, Responsabilidade Ambiental, Legislação Ambiental, Conservação do Solo, Conservação das Águas, Conservação do Ar e Redução de Emissão de CO₂, Conservação da Biodiversidade, Responsabilidade Social, Capacitação e Gestão da Propriedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados representam a primeira etapa da pesquisa que contempla a avaliação dos dados e divulgação do perfil do produtor familiar das associações estudadas, descrevendo sobre suas práticas e suas principais dificuldades em se cumprir as exigências da certificação.

Observa-se que conforme resultados apresentados nas Tabelas 1 de frequência e Figura 1 referentes a Associação de cafeicultores de economia familiar de Nepomuceno a maioria das normas são atendidas por um percentual variável de cafeicultores.

Entre as normas com maior frequência de atendimento encontram-se as normas associadas a Colheita e Pós-Colheita e Conservação do Solo, com frequência de adequação variável de 79,2% e 100% respectivamente. Com relação aos demais conjuntos de normas, verificou-se frequências de adequação variáveis entre 50%(Legislação Ambiental) a 77,1%(Conservação do Ar e Redução da Emissão de CO₂). Os menores níveis de frequência de atendimento das normas foram verificados em relação aos conjuntos referentes a Conservação da Biodiversidade e Capacitação com valores de adequação de 30,2% e 37% respectivamente.

As respostas de significativa parcela dos entrevistados relativa a não aplicabilidade a maioria dos conjuntos de regras tais como Controle Químico de Pragas e Doenças, Colheita e Pós-Colheita, Responsabilidade Ambiental, Conservação da Biodiversidade e Capacitação, deverão ser investigadas uma vez que podem indicar um baixo nível de informação com relação ao conjunto de regras que rege cada item, uma vez que a não observância das mesmas pode acarretar problemas como multas pelo não cumprimento da legislação ambiental e trabalhista, elevar o custo de produção, acarretar danos à saúde dos trabalhadores e consumidores, reduzir a qualidade do produto final, determinando que o

cafeicultor permaneça dependente das especulações do mercado e só consiga vender seu produto como commodity e sem nenhum valor agregado.

Tabela 1 – Frequência de adoção de normas para certificação (Certifica Minas) por cafeicultores de economia familiar de Nepomuceno/MG.

Nepomuceno	0 (%)	1 (%)	NA (%)
Área de cultivo	21,90	66,00	12,10
Controle Químico de Pragas e Doenças	6,70	70,20	23,10
Colheita e Pós-Colheita	0,50	79,20	20,30
Responsabilidade Ambiental	2,10	64,90	33,00
Legislação Ambiental	50,00	50,00	0,00
Conservação do Solo	0,00	100,00	0,00
Conservação das Águas	1,30	78,20	20,50
Conservação do Ar e Redução de Emissão de CO ₂	1,00	77,10	21,90
Conservação da Biodiversidade	16,70	30,20	53,10
Responsabilidade Social	15,20	57,00	27,80
Capacitação	43,50	37,00	19,40
Gestão da Propriedade	50,00	50,00	0,00

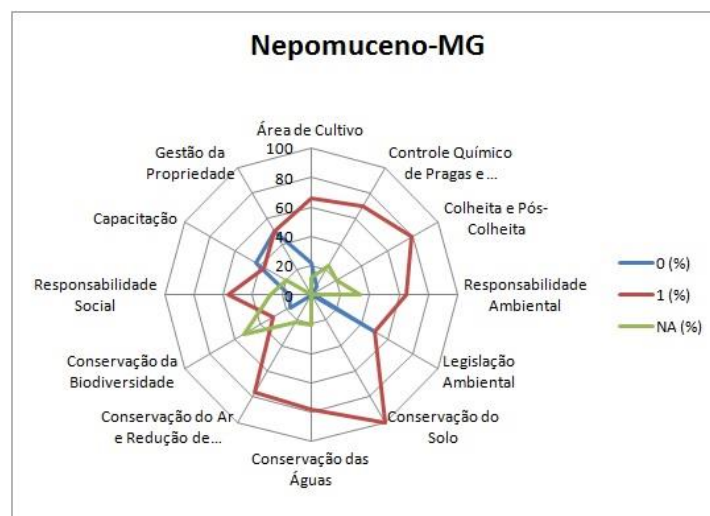


Figura 1 - Grau de adequação quanto às normas de certificação (Certifica Minas) por cafeicultores de economia familiar.

0 = Não cumprido; 1 = Cumprido Integralmente; NA = Não se Aplica.

Com relação aos resultados representados na Tabela 2 e Figura 2, referentes à Associação de Cafeicultores de Santo Antônio do Amparo comparados aos de Nepomuceno, verifica-se uma menor frequência de atendimentos do conjunto de normas, com menor nível de adequação para as normas relativas a responsabilidade ambiental, legislação ambiental, conservação da biodiversidade e capacitação, sendo que, para Legislação Ambiental e Conservação da Biodiversidade os índices foram de aproximadamente 30%.

A exemplo do ocorrido com os entrevistados da associação de Nepomuceno, as respostas de significativas porcentagens dos cafeicultores quanto a não aplicabilidade dos conjuntos de normas indicam um desconhecimento quanto a necessidade de adoção de Programas de Boas Práticas nessas etapas e que a não observância das mesmas pode acarretar multas, riscos à segurança dos cafeicultores, reduções da produtividade e prejuízos sobre a qualidade do produto final.

Tabela 2 – Frequência de adoção de normas para certificação (Certifica Minas) por cafeicultores de economia familiar de Santo Antônio do Amparo/MG.

Santo Antônio do Amparo	0 (%)	1 (%)	NA (%)
Área de cultivo	10,30	86,70	3,00
Controle Químico de Pragas e Doenças	11,80	61,50	26,70
Colheita e Pós-Colheita	4,00	69,30	26,70
Responsabilidade Ambiental	21,70	56,60	21,70
Legislação Ambiental	33,30	33,30	33,30
Conservação do Solo	0,00	100,00	0,00
Conservação das Águas	0,70	74,70	24,60
Conservação do Ar e Redução de Emissão de CO ₂	3,50	94,70	1,80
Conservação da Biodiversidade	30,00	30,00	40,00
Responsabilidade Social	9,00	77,90	13,10
Capacitação	31,00	41,00	28,00
Gestão da Propriedade	16,70	80,00	3,30

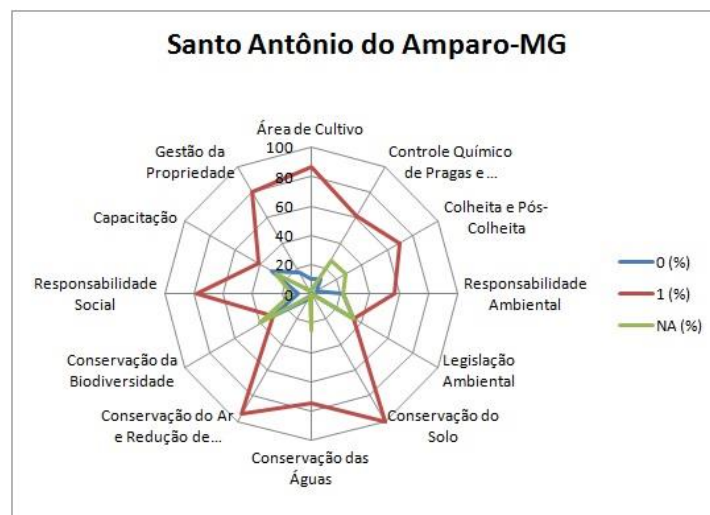


Figura 2 - Grau de adequação quanto às normas de certificação (Certifica Minas) por cafeicultores de economia familiar.

0 = Não cumprido; 1 = Cumprido Integralmente; NA = Não se Aplica.

CONCLUSÕES

1. Os cafeicultores de economia familiar pertencentes às associações estudadas apresentaram um atendimento parcial aos indicadores compostos básicos para a melhoria das boas práticas segurança alimentar, rastreabilidade e consequente habilitação a processos de certificação.
2. Falhas no atendimento dos indicadores compostos, incluindo a declaração de não aplicabilidade, devem ser corrigidas, por meio da capacitação, treinamento e informação dos cafeicultores.

AGRADECIMENTOS

Ao Consórcio Pesquisa Café pelo financiamento do trabalho e pela bolsa concedida; a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) pelas suas valiosas colaborações e a FAPEMIG pela bolsa concedida a pesquisadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARGO, R. A. L. de.; OLIVEIRA, J. T. A. de. Economical and cultural constraints in the adoption of agroecological methods: a case study in Minas Gerais – Brazil. ISDA 2010, Montpellier, jun p. 28 – 30, 2010.
- FREUND, J. E.; SIMON, G. A. **Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 404 p.
- LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**. São Paulo: Harbra, 1985. 392 p.
- MEDEIROS, J. K. de; WILKINSON, J. L.; LIMA, D. M. de A. O desenvolvimento científico tecnológico e a agricultura familiar. In: Lima; Wilkinson. (Ed.). **Inovação nas tradições da agricultura familiar**. Brasília: CNPq/Paralelo 15, 2002.
- PEREIRA, S. P. **Caracterização de propriedades cafeiras com relação às boas práticas agrícolas: aplicação das análises de “Cluster” e discriminante**. 2013. 138 p. Tese (Doutorado em Produção Vegetal) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2013.
- ROSA, B. T. **Caracterização das boas práticas agrícolas e roteiro metodológico para a certificação da cafeicultura familiar no Sul de Minas**. 2014. 145p. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Inovações Ambientais) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2014.
- SOUZA, S. M. C.; OLIVEIRA, S. B.; COSTA, F. C.; NOVAIS, P. C. A. Avaliação do grau de conformidade visando à inserção dos cafeicultores na certificação e comércio justo (fair trade). **Coffee Science**, Lavras, v. 8, n. 4, p. 510-518 out./dez. 2013.
- WISSEL, S. et al. Certification and labeling. In: _____. **TEEB – The Economics of Ecosystems and Biodiversity for local and regional policy makers**. Washington: United Nations Enviro